

GEOLOGIA DO COMPLEXO RIACHO SECO, SUL DA PROVÍNCIA BORBOREMA, NORTE DO ESTADO DA BAHIA, BRASIL

Rocha, M. R.¹; 2; Garcia, P. M. P.²; Nobreza, W. B. S.³; Souza, D. P. C.⁴

¹Mineração Caraíba S/A; ²Universidade Federal da Bahia; ³Universidade Federal do Oeste da Bahia; ⁴Universidade Federal da Bahia

RESUMO: A área de estudo insere-se no complexo metamórfico denominado Riacho Seco, que é compreendido em sua maior parte por rochas gnáissicas e migmatíticas arqueanas. Neste domínio são registradas intercalações de rochas básico-ultrabásicas (hospedeiras da mineralização de cobre) associadas, por vezes, à calcissilicáticas e mármore. O objetivo deste trabalho correspondeu a discussão do quadro geológico regional, descrição de afloramentos e lâminas delgadas dos principais litotipos e a identificação das principais mineralizações cupríferas na região de Riacho Seco. A área em consideração está localizada na região extremo-norte do Estado da Bahia, região econômica do Baixo Médio São Francisco, zona limítrofe do Estado da Bahia com o Estado de Pernambuco situada, inteiramente no município de Curaçá, próximo ao povoado de Riacho Seco. A geologia regional abrange as unidades geológicas da Província Borborema Sul e os depósitos colúvio-eluviais terciário-quadernários. As unidades arqueanas são caracterizadas pelos ortognaisses com restos de unidade metavulcanossedimentar, pertencentes ao Complexo Riacho Seco. Esse Complexo é representado por rochas do tipo: anfíbolitos, metagranodioritos, metatonalitos, migmatitos, paragnaisses, xistos e, subordinadamente, formações ferríferas bandadas e metacherts. No âmbito local da área de estudo (região do distrito de Riacho Seco) os gnaisses migmatíticos afloram na maior parte da área. Estes gnaisses migmatíticos envolvem porções mais ricas em biotitas (porções cinza) e outras em feldspato potássico (porções rosadas). Possuem foliação gnáissica com mergulhos variando entre 20° a 70° SW. As relações de contato entre esses corpos e os anfíbolitos da área não são muito evidentes em campo. As rochas básicas correspondem a corpos de dimensões variadas e ocorrem em toda a área como corpos lenticulares, alongados segundo a direção NW-SE e muitas vezes boudinados com mergulho de baixo ângulo. Em afloramentos estes corpos apresentam coloração verde-escuro, estrutura maciça ou orientada (a mais recorrente) e fraturas. Muitas vezes, as mineralizações de cobre oxidado (malaquita e azurita) encontram-se associadas aos planos de fraturas e foliações destas rochas. Enquanto que, mineralizações de sulfetos de cobre associam-se a calcocita, digenita, bornita e calcopirita que, normalmente, ocorrem em porções maciças destas rochas. A maior parte das mineralizações de sulfetos disseminados, que ocorrem em testemunhos de sondagem, estão associados a este tipo de rocha. As rochas calcissilicáticas, conforme mencionado acima possuem uma relação direta com os corpos básicos da área. Observa-se que aparentam ter contatos transicionais e deverão ser melhor estudadas para que se possa estabelecer todas as relações que possuem com as rochas adjacentes e também verificar os processos de metamorfismo e mineralização. Em campo, macroscopicamente, exibem cor variando entre verde-claro e cinza-esverdeada, granulometria média e estrutura maciça.

PALAVRAS-CHAVE: GEOLOGIA, COMPLEXO RIACHO SECO.